

# SONDAGEM INDUSTRIAL

## RIO GRANDE DO SUL


**Junho e 2º trimestre de 2017**

### Demanda interna volta a ser o principal problema da indústria

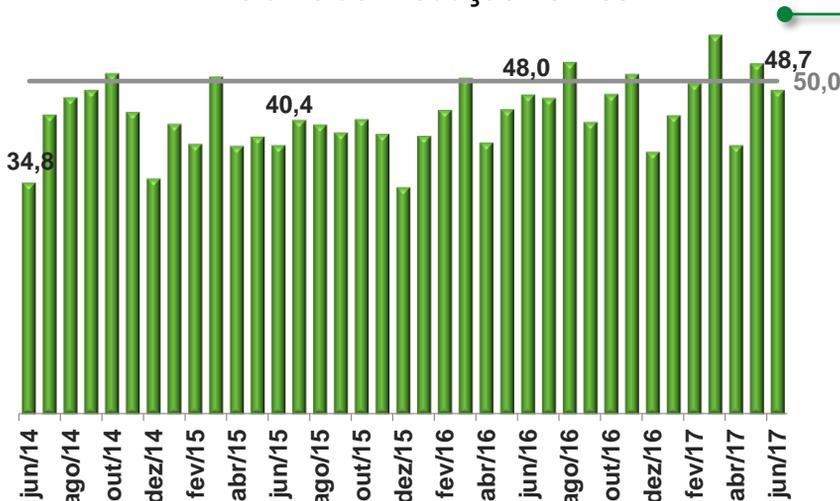
O índice da produção foi de 48,7 pontos em junho, indicando queda na comparação com maio. O valor, porém, foi o maior para o mês desde 2010, revelando que, embora comum, a contração foi a menos intensa para o mês desde então. Já o índice de emprego caiu para 48,2 pontos em junho, revelando uma redução pouco mais intensa do que em maio. A UCI, com 64% em junho, foi percebida pelas empresas como bem abaixo do normal: o índice de UCI-usual foi de 38,6 pontos. O índice de estoques planejados caiu para 50,8 pontos, mostrando um cenário de estoques ajustados. Por fim, as indústrias gaúchas indicaram a demanda interna como o principal problema do segundo trimestre.

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA	Indicador	MAI/17	JUN/17	MÉDIA HIST.	O que representa (período de referência)
	PRODUÇÃO	52,7	48,7	48,4	Queda da produção
	NÚMERO DE EMPREGADOS	48,9	48,2	47,5	Queda no número de empregados
	UTILIZ. DA CAPACIDADE INSTALADA (UCI) - %	64,0	64,0	70,5	Estabilidade no uso da capacidade
	UCI EFETIVA- USUAL	39,6	38,6	42,8	UCI efetiva abaixo do usual
	EVOLUÇÃO DOS ESTOQUES	53,0	49,6	51,4	Estabilidade dos estoques
	ESTOQUE EFETIVO- PLANEJADO	52,3	50,8	52,9	Estoques próximo ao planejado

COND. FINANC. NO TRIMESTRE	Indicador	I/17	III/17	MÉDIA HIST.	O que representa (período de referência)
	MARGEM DE LUCRO OPERACIONAL	37,6	38,2	40,8	Margem de lucro insatisfatória
	PREÇO MÉDIO DAS MATÉRIAS PRIMAS	61,1	55,7	64,4	Aumento dos preços
	SITUAÇÃO FINANCEIRA	43,5	42,8	47,2	Situação Financeira insatisfatória
ACESSO AO CRÉDITO	32,6	35,6	41,2	Acesso ao crédito difícil	

EXPECTATIVAS	Indicador	JUN/17	JUL/17	MÉDIA HIST.	O que representa (período de referência)
	DEMANDA	54,1	56,4	54,3	Expectativa de crescimento
	QUANTIDADE EXPORTADA	57,4	55,3	51,8	Expectativa de crescimento
	NÚMERO DE EMPREGADOS	48,2	49,3	49,0	Expectativa de queda
	COMPRAS DE MATÉRIAS PRIMAS	53,6	53,6	52,5	Expectativa de crescimento
INTENÇÃO DE INVESTIR	45,8	45,2	47,1	Intenção de investir menor	

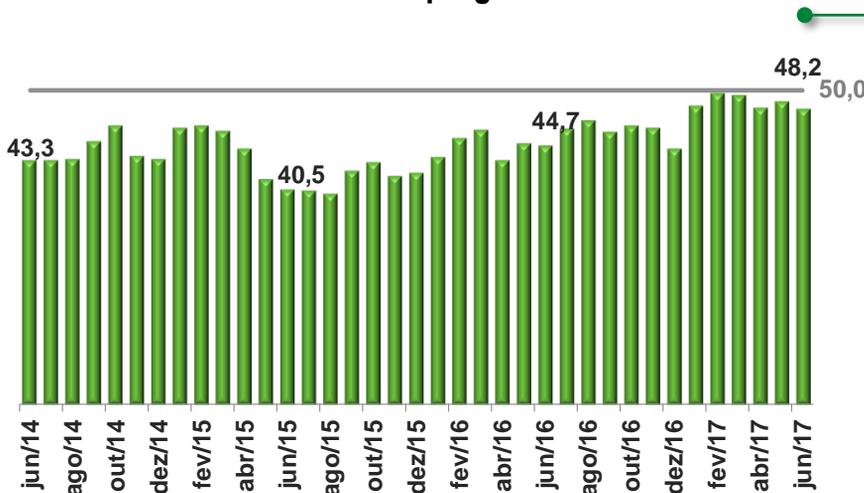
### Volume de Produção no Mês



*Normal para o período, a redução da produção foi a menos intensa para o mês desde 2010.*

Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da produção frente ao mês anterior.

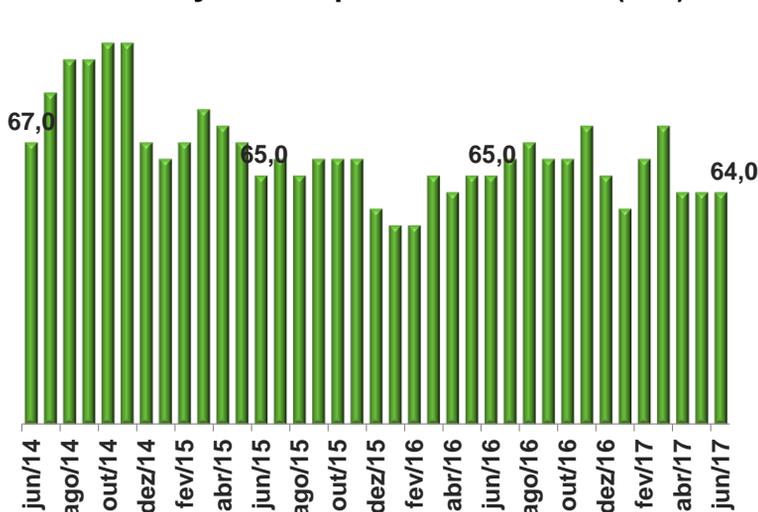
### Número de Empregados no Mês



*A queda do emprego em 2017 foi a menos intensa para o mês de junho em quatro anos.*

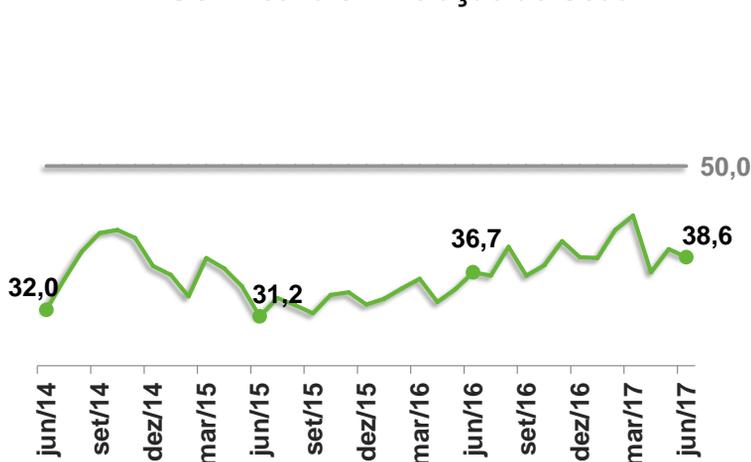
Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento no número de empregados.

### Utilização da Capacidade Instalada (UCI) - %



*A UCI, estável há três meses, ficou abaixo da média do mês (69,0%).*

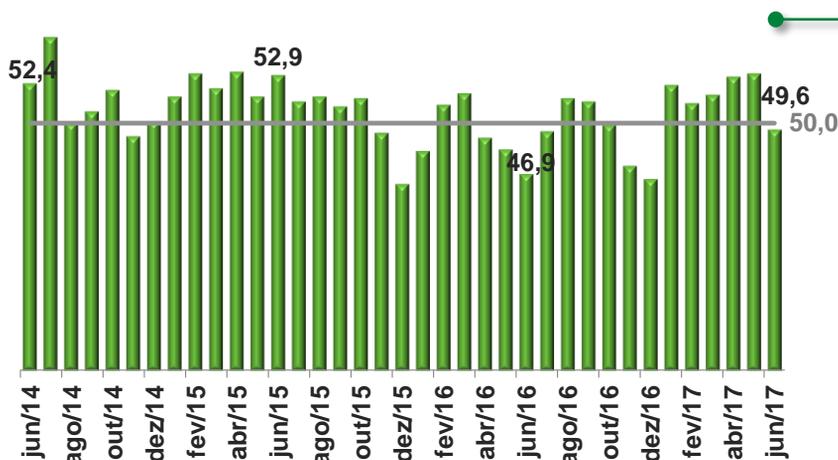
### UCI Efetiva em Relação ao Usual



A UCI em junho foi considerada pelas empresas como abaixo do normal.

Indicador varia de 0 a 100. Valores abaixo de 50 pontos indicam utilização abaixo do usual para o mês.

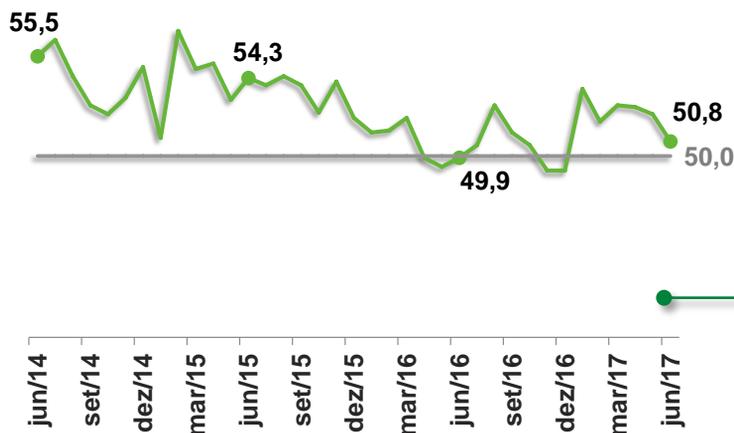
### Evolução dos Estoques de Produto Final no Mês



Os estoques ficaram praticamente estáveis após cinco meses de crescimento.

Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento dos estoques.

### Estoque Efetivo em Relação ao Planejado



Os estoques ficaram muito próximos do nível planejado pelas empresas.

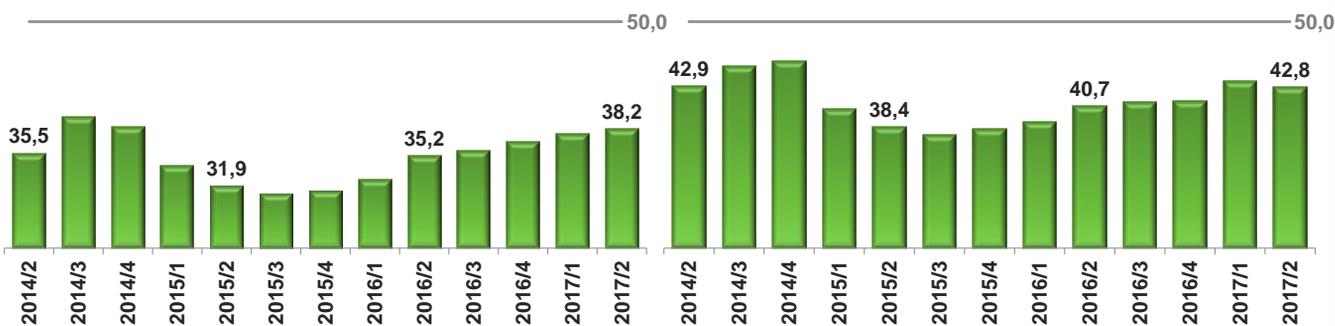
Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam que os estoques estão acima do planejado.

## CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

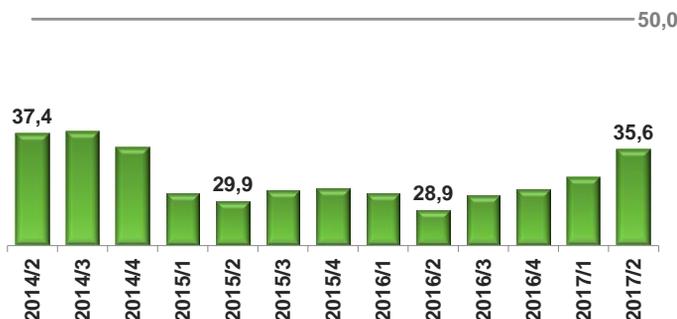
A Sondagem Industrial do RS referente ao segundo trimestre de 2017 mostrou que o setor continua com dificuldades financeiras. É grande a insatisfação dos empresários com a situação financeira e com a margem de lucro. O primeiro indicador caiu de 43,5 para 42,8 pontos, enquanto o segundo subiu de 37,6 para 38,2 pontos, revelando, respectivamente, um aumento e uma queda na insatisfação, situação retratada quando os indicadores ficam abaixo dos 50 pontos. O acesso das indústrias gaúchas ao crédito continuou difícil no segundo trimestre de 2017, mas a dificuldade tem diminuído. O indicador de acesso ao crédito cresceu pela quarta vez seguida e marcou 35,6 pontos, aumentando 3,0 pontos em relação ao anterior e 6,7 pontos ante um ano atrás, quando marcou o piso da série iniciada no primeiro trimestre de 2007.

**Margem de Lucro Operacional**

**Situação Financeira**



**Acesso ao Crédito**



Indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam satisfação com a margem de lucro operacional e a situação financeira, facilidade no acesso ao crédito ou aumento no preço médio das matérias-primas.

## PRINCIPAIS PROBLEMAS ENFRENTADOS NO TRIMESTRE

(Percentual de respostas)

	SÉRIE HISTÓRICA			1º	2º
	MÍNIMO	MÉDIA	MÁXIMO	trim./2017	trim./2017
Nenhum	0,4%	1,6%	2,9%	2,1%	2,9%
Demanda interna insuficiente	37,4%	46,5%	50,7%	40,2%	49,4%
Demanda externa insuficiente	7,1%	10,5%	12,5%	10,5%	12,5%
Competição com importados	4,1%	7,0%	10,2%	7,5%	8,3%
Competição desleal (informalidade, contrabando, dumping, etc.)	9,7%	12,6%	15,9%	12,1%	15,8%
Dificuldades na logística de transporte (estradas, infraestrutura portuária,	4,5%	6,4%	13,3%	5,0%	5,4%
Falta ou alto custo de energia	3,3%	16,2%	35,6%	10,5%	3,3%
Falta ou alto custo da matéria prima	12,9%	19,3%	25,4%	16,7%	12,9%
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	3,5%	5,9%	14,8%	5,0%	5,0%
Inadimplência dos clientes	16,4%	22,8%	29,1%	23,4%	22,4%
Falta de capital de giro	14,0%	22,0%	26,4%	26,4%	20,8%
Falta de financiamento de longo prazo	4,5%	8,3%	11,9%	10,0%	9,5%
Taxas de juros elevadas	18,9%	25,2%	29,2%	23,9%	23,2%
Burocracia excessiva	7,0%	10,5%	14,5%	11,7%	14,5%
Insegurança jurídica	1,8%	4,4%	8,4%	8,4%	6,6%
Taxa de câmbio	12,9%	19,7%	33,2%	13,4%	13,7%
Elevada carga tributária	38,6%	45,8%	56,9%	56,9%	46,1%
Outros	1,3%	3,5%	8,6%	2,5%	2,5%

A soma dos percentuais supera 100% devido à possibilidade de múltipla escolha.

Os principais problemas da indústria gaúcha no segundo trimestre de 2017 continuaram os mesmos do trimestre anterior, apenas mudaram sua posição no *ranking*. Não foram os impostos, usualmente vistos pelos empresários como o maior entrave, o que mais limitou o desempenho do setor no segundo trimestre de 2017, mas sim a demanda interna insuficiente, que recebeu 49,4% das assinalações, 9,2 pontos percentuais a mais em relação ao trimestre anterior.

A elevada carga tributária desta vez foi o segundo maior problema, assinalada por 46,1% dos respondentes, apontando um decréscimo de 10,8 pontos percentuais sobre o trimestre anterior.

Os juros altos foram o terceiro maior entrave, recebendo 23,2% das respostas. A inadimplência dos clientes (22,4% das respostas), a falta de capital de giro (20,8%) também figuram em quarto e quinto lugares no ranking de problemas mais importantes no segundo trimestre de 2017.

Destaques na desagregação por portes de empresa, a competição desleal (informalidade, contrabando, dumping, etc...) foi para as pequenas empresas um problema bem mais relevante, atingindo 23,4% das respostas, assim como as taxas de juros e a inadimplência de clientes, ambas com 28,1% das assinalações.

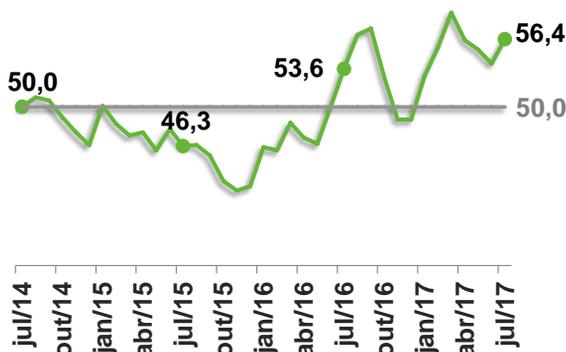
Para as empresas de médio porte, a carga tributária, com 53,4% das respostas, foi o maior problema do trimestre, enquanto a falta de capital de giro (26,1%) foi considerado o terceiro entrave mais importante.

Para as grandes empresas, com 20,2% das respostas, a taxa de câmbio, que figura no total no distante oitavo lugar, foi o quarto obstáculo mais importante. As maiores empresas tem também na falta de capital de giro (14,6%) e na competição desleal (9,0%) problemas relativamente menores.

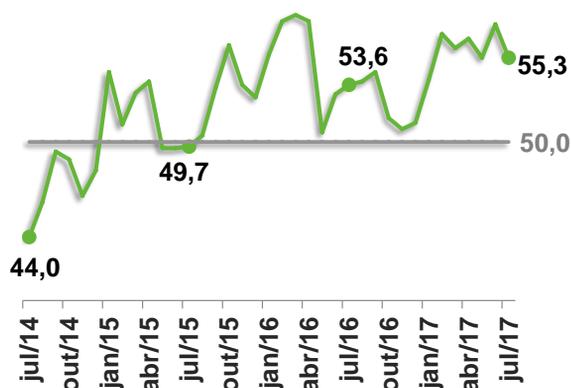
## EXPECTATIVAS-PRÓXIMOS 6 MESES

A perspectiva é de maior demanda e menor ritmo nas demissões. O índice de demanda cresceu de 54,1 para 56,4 pontos entre junho e julho e o de emprego subiu de 48,2 em para 49,3 pontos. A projeção de expansão das compras de matérias-primas não se alterou: 53,6 pontos. Os empresários também esperam aumentar as exportações, mas o índice caiu de 57,4 para 55,3 pontos. A intenção de investimento também voltou a cair em julho: o índice foi de 45,8 pontos, uma queda de 0,6 ponto ante junho, revelando que a parcela de empresas que não pretende investir (59%) supera a que pretende (42%).

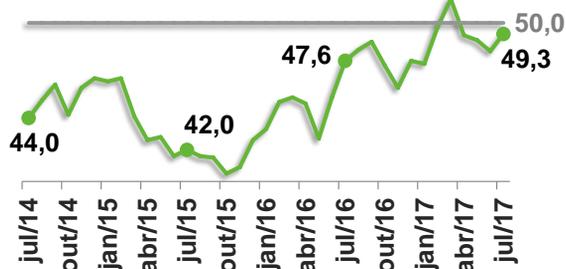
### Demanda



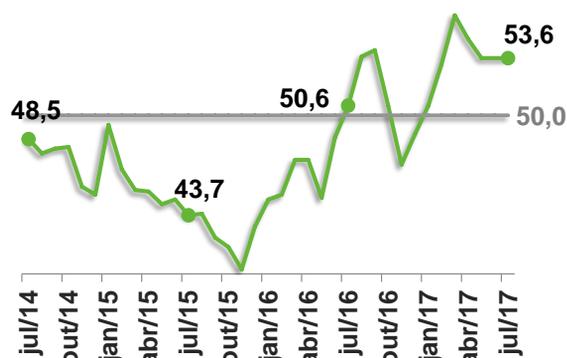
### Quantidade Exportada



### Número de Empregados



### Compras de Matérias Primas



### Intenção de Investir



Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam expectativas de aumento e valores abaixo de 50 pontos expectativas de queda. Para a intenção de investimentos, quanto maior o índice, maior a propensão a investir.

**Perfil da Amostra – RS:** 242 empresas sendo 64 pequenas, 88 médias e 90 grandes.

**Período de Coleta:** 3 a 12/07 de 2017.

A Sondagem Industrial do RS é elaborada pela Unidade de Estudos Econômicos (FIERGS) em conjunto com Unidade de Política Econômica da CNI. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. As alternativas estão associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. As perguntas relativas ao nível de atividade, a evolução dos estoques tem como referência o mês anterior. As perguntas relativas a UCI usual e a estoques planejados/desejados tem como referência o próprio mês. As perguntas relativas à situação financeira, margens de lucro, acesso ao crédito e os principais problemas referem-se ao trimestre. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (entre 10 a 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável segundo a CEE/TEM competência 2009. A metodologia de geração das amostras é a Amostragem Probabilística de Proporções. O tamanho da amostra do RS baseou-se no critério de porte das empresas com margem de erro de 10% e Nível de confiança de 90%.



Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em:

<http://fiergs.org.br/pt-br/economia/indicador-economico/sondagem-industrial>